



Sesapi reforça monitoramento da Dengue no interior

O monitoramento possibilitou constatar uma infestação altíssima no município de Regeneração

Adriano Magno

A Secretaria de Estado da Saúde, através da Coordenação de Vigilância Ambiental, está reforçando o combate à Dengue em quatro cidades do Piauí. São Raimundo Nonato, Pimenteiras, Pedro II e Regeneração estão recebendo semanalmente equipes de profissionais que auxiliam no combate ao *Aedes Aegypti*.

Segundo a coordenação estadual de Vigilância Ambiental, dois fatores têm dificultado a diminuição dos casos da doença. Um é a

mudança das equipes, o outro, a chegada das chuvas.

Para a coordenação, a remoção desses agentes prejudica o trabalho de prevenção à Dengue. Mesmo que os casos tenham aumentado, em relação ao ano passado, é sabido que foi atingida a média de mais de 90% na diminuição desses casos. De acordo com o Ministério da Saúde, o Piauí é o Estado nordestino que ainda lidera a lista de notificações.

De acordo com a coordenação, o

monitoramento possibilitou constatar uma infestação altíssima no município de Regeneração. Foi descoberto que a porcentagem de infestação nos domicílios daquela cidade já estava na casa dos 12%, quando o permitido pelo Ministério da Saúde é de apenas 3%. Daí mais uma vez a importância de se fazer a limpeza através das equipes de endemias.

Além do monitoramento, a Sesapi vem reforçando outras ações em todas as cidades,

principalmente naquelas consideradas prioritárias. Ainda segundo a coordenação, a Sesapi está com carro fumacê nesses quatro municípios, além da visita in loco. O órgão segue prestando assistência na limpeza urbana, inspeção de domicílios e esclarecimentos à população, fortalecendo assim o combate ao mosquito.



Menor a queda na geração de empregos

NOTÍCIAS 2

LEIS E DECRETOS 3

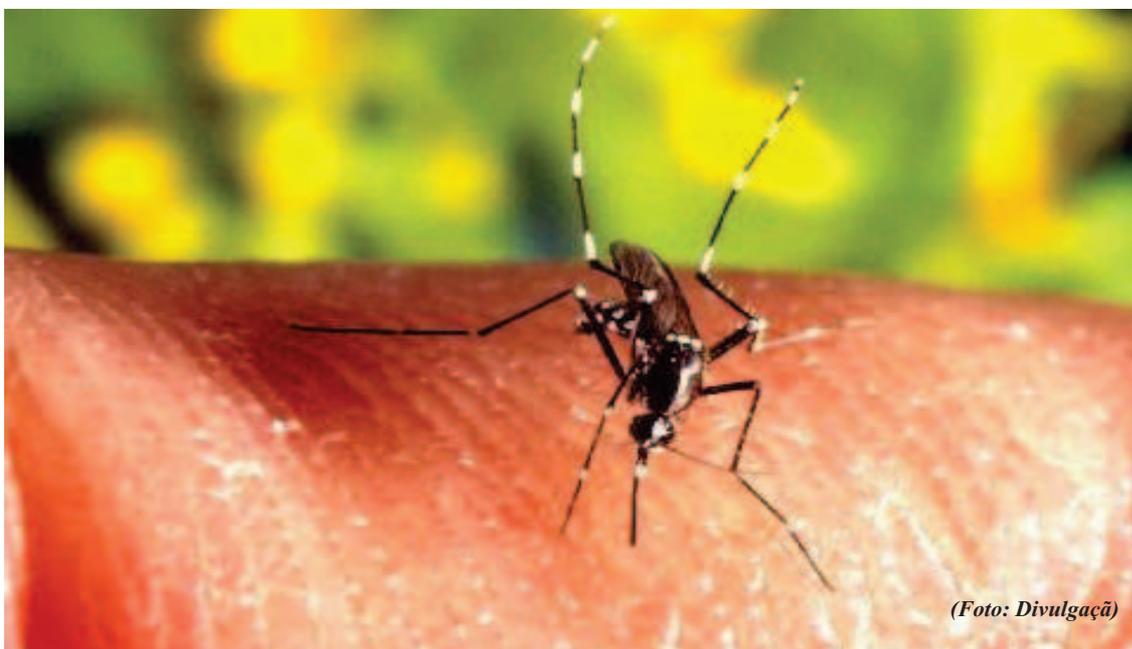
PORTARIAS E RESOLUÇÕES 10

LICITAÇÕES E CONTRATOS 16

OUTROS 20

NOTÍCIAS 77

CAMPANHAS 78



(Foto: Divulgação)



FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Wilson Nunes Martins

VICE-GOVERNADOR

Antonio José de Moraes Souza Filho

SECRETARIA DE GOVERNO	Wilson Nunes Brandão
SECRETARIA DA FAZENDA	Antonio Silvano Alencar de Almeida
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA	Áttila de Freitas Lira
SECRETARIA DA SAÚDE	Ernani de Paiva Maia
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA	Robert Rios Magalhães
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO	Paulo Ivan da Silva Santos
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL	Rubem Nunes Martins
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO	Antonio Cezar Cruz Fortes
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	Dalton Melo Macambira
SECRETARIA DAS CIDADES	Merlong Solano Nogueira
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO	Warton Francisco Neiva de Moura
SECRETARIA DO TRABALHO E EMPREENDEDORISMO	Larissa Mendes Martins Maia
SECRETARIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA	Francisco Guedes Alcoforado Filho
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS	João Henrique Ferreira de Alencar Pires Rebelo
SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA	José Dias de Castro Neto
SECRETARIA DOS TRANSPORTES	Antonio Avelino Rocha de Neiva
SECRETARIA DO TURISMO	Marco Aurélio Bona
SECRETARIA DE DEFESA CIVIL	Helder Sousa Jacobina
SECRETARIA PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	Romildo Macêdo Mafra
SECRETARIA DE MINERAÇÃO, PETRÓLEO E ENERGIAS RENOVÁVEIS	Kilderi Ronne de Carvalho Souza
PROCURADORIA GERAL DO ESTADO	Sérgio Moura Lopes
CHEFE DO GABINETE MILITAR	Antonio Orison Rocha Mascarenhas
DIRETOR DO DIÁRIO OFICIAL	

TABELA DE PREÇOS

Preço da Linha - R\$ 3,50: para linhas de 10 cm de largura, fonte 10
63 (sessenta e três) caracteres

ASSINATURA SEMESTRAL DO DIÁRIO OFICIAL

Sem remessa postal - R\$ 178,00
Com remessa postal - R\$ 261,00

ASSINATURA ANUAL DO DIÁRIO OFICIAL

Sem remessa postal - R\$ 306,00
Com remessa postal - R\$ 499,00

PREÇO DO DIÁRIO OFICIAL

Número Avulso até 30 dias - R\$ 2,50
Exemplar Superior a 30 dias (busca) - R\$ 3,50
Exemplar Superior a 30 dias (busca) e xerox autenticada - R\$ 7,00

PAGAMENTO NA ENTREGA DA MATÉRIA

IMPORTANTE: Os originais não serão aceitos com rasuras ou palavras ilegíveis e devem ser entregues digitados em papel formato ofício e em meio magnético (CD ou Pen Drive), sem espaço, de um só lado.

HORÁRIO DE RECEBIMENTO DE EXPEDIENTE PARA PUBLICAÇÃO:
de 2ª a 6ª feiras de 7:30 às 13:30h.

SECRETARIA DE GOVERNO - ESCRITÓRIOS E OFICINAS

Praça Marechal Deodoro, 774 - Telefones: (86) 3221-3531 / 3215-4500

DIÁRIO OFICIAL ON-LINE
Compromisso com a Ética
e a Transparência

www.DIÁRIO OFICIAL.pi.gov.br

Piauí tem menor a queda na geração de empregos

Em janeiro, índice negativo ficou em 0,38% em relação a igual período do ano passado.

Francisco Leal

O Piauí foi o estado nordestino a registrar o menor índice de queda na geração de empregos na região Nordeste, no mês de janeiro deste ano, apresentando uma redução de 0,38% em relação a igual período do ano passado. No período de 12 meses, no entanto, o desempenho é positivo, apresentando um crescimento de 3,56%.

Segundo números divulgados, esta semana, pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged), as maiores quedas no Nordeste foram registradas nos estados de Pernambuco, com 0,86%, Rio Grande do Norte, com 0,77%, Paraíba, com 0,71%, e Maranhão, com 0,70%. Na região, a queda foi de 0,46%.

No Piauí, a construção civil foi o único setor a apresentar resultado positivo em janeiro, com saldo de 30 novos empregos com carteira assinada. Os setores que mais demitiram foram os de comércio, com 422, e serviços, com 332 empregados a menos.



Comércio: maiores demissões (Foto: Regis Falcão)

Também foram registradas demissões nos setores de extrativa mineral, indústria de transformação, serviço industrial de utilidade pública e agropecuária.

No total, em janeiro o Piauí registrou 9.404 demissões e 8.376 contratações, números considerados normais para o período.

Nos últimos 12 meses, o Piauí criou 9.204 novos empregos formais. Foram 112.122 contratações contra 102.918 demissões. Entre os maiores empregadores, o setor de construção civil foi o que apresentou melhor desempenho em um ano, com crescimento de 6,95%, seguido dos setores de serviços, com 3,74%, e comércio, com 3,60%.